



Do Pároco

A Hora Santa

«Não pudeste vigiar uma hora?» (Mc 14, 37)

A pergunta que Jesus dirigiu a S. Pedro na noite de Quinta-feira Santa, veio-me à cabeça na última Hora Santa. Devo confessar, com agradecimento, que a introdução da Hora Santa na paróquia foi um fruto indireto da pandemia. Em 2020, não foi possível a procissão do Corpo de Deus devido às medidas de prevenção. Em alternativa, organizámos uma Hora Santa para poder estar com o Senhor. Houve uma grande participação. A partir daí, optámos por repetir esse momento cada mês, procurando, em cada encontro de adoração, modos complementares de falar com Jesus.

O número de participantes foi variando. Entre 30 a 60 pessoas. Mesmo que só estivéssemos dois ou três seria suficiente para valer a pena. Jesus merece a nossa adoração e Ele próprio prometeu que bastariam dois ou três reunidos em seu Nome para

Ele próprio estar presente. Na adoração eucarística, contamos sobretudo com a sua presença no Sacramento. Por isso, ela é sempre eficaz: para consolar o Senhor, e para derramar graças sobre cada um, sobre a paróquia e o mundo. Em março, pedimos pela paz.

Claro que sair de casa, numa sexta-feira às 21h30, depois de uma exigente semana de trabalho e de azáfama familiar onde tudo convida a descansar um pouco, pode custar. Não falo das situações onde não é mesmo possível nem aconselhável fazê-lo: crianças muito pequenas, alguém doente que necessita de atenção, etc. Excetuando esses casos, será que aqueles que nunca vieram à Hora Santa conseguem vislumbrar sequer o bem de que estão a ser privados? Peço a Deus que a tradicional adoração na noite de Quinta-feira Santa, quando a Igreja procura recuperar a «hora perdida» de oração (pelos Apóstolos), cure as

nossas faltas de fé e estimule o desejo de amarmos mais Jesus.

E assim, na seguinte Hora Santa, quando surgir a dúvida sobre vir ou não a esse momento de adoração, a essa *escola* em que vamos aprendendo a estar sossegadamente com Jesus, pelo menos procuremos responder «sim» ou «não» à pergunta do Senhor: Não podes vigiar uma hora? Não consegues organizar a vida para estares comigo uma hora adicional em cada mês?

O Papa Francisco escreveu: «Se verdadeiramente reconhecemos que Deus existe, não podemos deixar de O adorar, por vezes num silêncio cheio de enlevo, ou de Lhe cantar em festivo louvor.» (Exort. *Gaudete et exultate*, n.º 155).

Há muitos modos de o fazer. Um deles é a Hora Santa. Não valerá a pena experimentar esse encontro durante alguns meses e deixar que o próprio Jesus nos «explique» a sua eficácia?

Pe. João Paulo Pimentel



Curso de preparação para o casamento no passado mês de março.

Consagração da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Texto da Consagração feita pelo Papa Francisco no dia 25 de março de 2022:

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraí-los os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transeis mais apertados da história.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão. Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?» Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração e desatar os nós do nosso tempo. Repomos a nossa confiança em Vós. Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal. Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade. Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição. Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna. Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear; Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos. As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou. E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz. As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas. O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!» (Jo 19, 26). Assim Vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27). Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio. O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz. O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas. Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus. Desse-dentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão. Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. Ámen

INFORMAÇÕES

Horários do Tríduo Pascal

DIA 14 de abril, QUINTA-FEIRA SANTA

De manhã: a igreja estará fechada. Na Sé de Lisboa, às 10h, celebra-se a Missa Crismal, presidida pelo Senhor Patriarca.

De tarde: a igreja abre das 16h até às 24h, com confissões até às 20h.

19h: Missa Vespertina da Ceia do Senhor.

21h45: Adoração até às 24h.

DIA 15 de abril, SEXTA-FEIRA SANTA

10h: Adoração, com Laudes às 10h30.

11h: Confissões até às 12h30 (fecho).

15h30: Abertura da igreja.

16h: Celebração da Paixão do Senhor fechando-se a igreja no final.

21h45: Via Sacra.

DIA 16 de abril, SÁBADO SANTO

11h15: Laudes.

11h30: Confissões até às 13h.

16h: Abertura da igreja e confissões até às 18.30h (fecho).

22h: Vigília Pascal.

DIA 17 de abril, DOMINGO DE PÁSCOA

Missas: 12h, 17h e 19h. Não há Missa às 10h.

Sacramento da Reconciliação

Convidamos a que todos se aproximem do Sacramento da Confissão, aproveitando os horários dos confessores ou combinando com eles a outras horas quando não for possível dentro do horário habitual.

Via Sacra Vicarial

Na sexta-feira, 8 de abril. O ponto de encontro será às 20h50 junto às estátuas do Jardim do Campo Grande no lado norte (em frente do museu da cidade). Aí nos uniremos a outras paróquias e faremos as primeiras 10 estações pelo Jardim. As últimas 4 estações serão feitas em conjunto com todas as paróquias da Vigararia à volta da Praça do Campo pequeno. Convidamos todas as famílias, de modo particular as famílias das crianças da catequese e dos escuteiros.

Sessões doutriniais de preparação para o Crisma de adultos

Sessões de recuperação, nas terças-feiras (exceto no dia 19) às 21h.

Sessão de continuidade

Para aqueles que fizeram o Crisma nos anos anteriores: na terça-feira dia 19, às 21h.

Catequese

A catequese recomeça no dia 19 de abril. Recordamos as datas das festas previstas:

1º ano: Festado Pai Nosso: domingo, 8 de maio, na Missa das 10h.

3º ano: Primeira Comunhão: sábado, 14 de maio, às 11h.

4º Ano: Festa da Palavra: domingo, 29 de maio, na Missa das 10h.

6º Ano: Festa do terço (junto com a festa da Palavra): domingo, 29 de maio, na Missa das 10h.

7º Ano: Profissão de fé: domingo, 15 de maio, na Missa das 10h.

Crisma: Domingo, 5 de junho, às 16h.

Devoção dos 5 primeiros sábados

No dia 2 de abril não haverá Missa de manhã nem confissões. Haverá o terço e a meditação dos mistérios pelas 9h45.

Tempos de reflexão

Homens: terça-feira, dia 12, das 19h15 às 20h15.

Mulheres: quarta-feira, dia 13, das 19h15 às 20h15.

Grupos de jovens

Profissionais: quintas-feiras, às 19h15. Terminaremos o módulo: «Highlights do Concílio Vaticano II» e iniciaremos um novo módulo: «Do Génesis a Jesus», em que refletiremos sobre o curso de St. Paul Center com esse título.

Universitários: sextas-feiras às 19h15. Prosseguimos com o estudo da Teologia do Corpo.

Secundário: terças-feiras, às 19h15.

Hora Santa

Sexta-feira, dia 29 de abril, teremos a Hora Santa – adoração com o Santíssimo Sacramento, centrada em Cristo ressuscitado.

«Patrulha cristã»

Há uns meses, foi criado um grupo de pais com crianças pequenas, chamado «Patrulha cristã». Costumam trazer os filhos para a Missa das 10h e, uma vez por mês, organizar pequenos passeios ao ar livre e uma mini-catequese para crianças até aos 5 anos. Se desejar, pode inscrever-se no grupo do Whatsapp e assim receber todas as informações.

Peregrinação, de Minde a Fátima

No sábado, 21 de maio, para todos. Cerca de 15 quilómetros. Santa Missa às 9h00, na Igreja de Nossa Senhora da Porta do Céu, saída do autocarro às 9h45, partida de Minde às 10h45. Para o regresso, o autocarro estará no Parque 2 e sairá de Fátima às 18h, com chegada a Lisboa por volta das 19h15. As inscrições devem ser feitas até 13 de maio.



Horários da Paróquia

Abertura da Igreja

Semana

2ª a 6ª : 11h -13h / 16h -19.30h

Sábados : 17h-19.30h

Domingos e dias santos

9.30h - 13h / 17h - 20h

Secretaria

3ª a 5ª : 16.30h - 18h

Horário de Missas

2ª a 6ª : 12.15h e 18.30h

Sábados : 16h e 18.30h

Domingos : 10h, 12h, 17h e 19h

Terço

2ª a sábado : 18h

Domingo : 18.30h

Confissões

Sempre que a Igreja se encontre aberta, no horário indicado abaixo. No caso de não se encontrar nenhum sacerdote no confessionário, dirija-se à Secretaria e solicite a sua presença.

Aos domingos, o confessor, geralmente disponível antes e durante a Missa dominicais, irá variando.

Exposição do Santíssimo Sacramento

5ª feira, das 16h às 18h.

Termina às 19.20h.

	2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	Sáb
11.00h	P. Miguel T.	P. Carlos S.	P. João Paulo P.	P. Nuno R.	P. João Paulo P.	P. Carlos S.
11.30h						
12.00h						
12.30h						
13.00h						
16.00h	P. Carlos S.	P. Nuno R.	P. João Paulo P.	P. Nuno R.	P. João Paulo P.	P. Carlos S.
16.30h						
17.00h						
17.30h						
18.00h						
18.30h						
19.00h						

Dados úteis

Paróquia de Telheiras – Nossa Senhora da Porta do Céu
Estrada de Telheiras

Correspondência: Apartado 42076, 1601-801 Lisboa

e-mail: paroquia.telheiras@gmail.com

Telefone e Fax: 21 759 60 99

Telemóveis: P. João Paulo Pimentel (Pároco) – 914 846 251

P. Carlos Santamaría (Vigário paroquial) – 960 225 343

NIF: 507115570 (Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Porta do Céu)

NIB: 003300004527778678005

site da paróquia: www.portadoceu.org | facebook: <https://pt-pt.facebook.com/NSraPortaCeU/>

Instagram: [@paroquiadeltelheiras](https://www.instagram.com/paroquiadeltelheiras) | Youtube: <https://youtube.com/user/paroquiadeltelheiras>